

LUCIANO MARTINS DE OLIVEIRA

## TÍTULO: ESTUDO DOS NÍVEIS DE ENERGIA E PROTEÍNA EM DIETAS PARA FRANGOS DE CORTE NO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

A presente pesquisa foi realizada no Setor de Avicultura do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de avaliar níveis de energia e proteína em dietas para frangos de corte, explorados nas condições de ambiente tropical. Foram utilizados 114 pintos Hubbard, de um dia de idade, machos, sexados pela membrana da asa e criados em sistemas de gaiolas individuais durante 42 dias. Os tratamentos constaram de nove rações, com os mesmos níveis de energia (2900, 3100 e 3300 kcal EM/kg) para os períodos inicial e final. Entretanto, os níveis de proteína foram: 19, 21 e 23% para o período inicial e 18, 19 e 20% para o período final. Os parâmetros estudados foram: ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar e características de carcaça. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, em esquema fatorial 3 (níveis de energia) x 3 (níveis de proteína), com quatro repetições por tratamento. Para avaliação das características da carcaça foram sorteadas ao acaso, na sexta semana, duas aves por repetição, totalizando oito aves por tratamento. Os resultados obtidos indicam que no período inicial (1 a 21 dias de idade), o ganho de peso foi afetado significativamente ( $P < 0,01$ ) pelos níveis de energia e proteína. Os melhores ganhos de peso foram apresentados pelas aves que receberam dietas com mais altos níveis de energia (3100 e 3300 kcal EM/kg) e proteína (21 e 23%). O consumo de ração não foi afetado significativamente ( $P > 0,05$ ). Entretanto, a conversão alimentar foi influenciada significativamente ( $P < 0,01$ ) pelos níveis de energia, sendo a melhor conversão apresentada pelas aves que receberam dietas com 3100 e 3300 kcal EM/kg. No período final (21 a 42 dias de idade), o ganho de peso foi afetado significativamente ( $P < 0,05$ ) pelos níveis de energia. Os melhores ganhos de peso foram apresentados pelas aves que receberam dietas com 3100 e 3300 kcal EM/kg. O consumo de ração não sofreu efeito significativo ( $P > 0,05$ ). Entretanto, a conversão alimentar foi afetada significativamente ( $P < 0,01$ ) pelos níveis de energia, sendo a melhor conversão apresentada pelas aves que receberam dietas com 3100 e 3300 kcal EM/kg. No período total de criação (1 a 42 dias de idade), o ganho de peso foi afetado significativamente ( $P < 0,01$ ) pelos níveis de energia. Os melhores ganhos de peso foram apresentados pelas aves que receberam dietas com 3100 e 3300 kcal EM/kg. O consumo de ração não foi afetado significativamente ( $P > 0,05$ ). Entretanto, para conversão alimentar foram observadas diferenças significativas ( $P < 0,01$ ) pelos níveis de energia, sendo a melhor conversão apresentada pelas aves que receberam dietas com 3100 e 3300 kcal EM/kg. Para rendimento de carcaça não foram constatadas diferenças significativas ( $P > 0,05$ ) entre os tratamentos, porém, o rendimento de gordura abdominal e visceral foi influenciado significativamente ( $P < 0,01$ ) pelos níveis de energia e proteína das dietas. Não foi observado efeito significativo da interação energia - proteína para os parâmetros estudados, em nenhuma das fases de criação.